



Miradas de Mujeres, um olhar feminino

Women's Looks, a feminine gaze

Sylvia Demetrescu¹

ORCID: 0000-0001-7388-7034

Exposição “Miradas de Mujeres” um olhar feminino.

Curadoria Isabelle de Borchgrave.

Musée Roylae de Bruxelles, Bélgica.

De 14 de setembro 2022 a 12 de fevereiro 2023.

“Miradas de Mujeres é uma exposição que destaca o olhar da artista belga Isabelle de Borchgrave sobre a artista mexicana Frida Kahlo.

Miradas de Mujeres homenageia um diálogo entre duas mulheres que nunca se conheceram – a primeira nasceu pouco antes da morte da segunda – mas que, no entanto, compartilham o mesmo amor por tecidos para Frida/papéis para Isabelle, elementos decorativos, objetos, plantas e cores.

Afinal é o olhar de uma mulher da atualidade, sobre o que representa o papel das artistas na sociedade...talvez uma exposição das cores do México.

Foi em companhia de Isabelle de Borchgrave que o rei Philippe percorreu o espaço em que está instalada a exposição dedicada a Frida Kahlo. O soberano pode assim passear pela famosa “Casa Azul”, onde viveu a artista mexicana, e conhecer a sala, o atelier, a cozinha e até o jardim de Frida Kahlo.

No final da exposição, ainda é possível admirar uma “oferenda”, um altar feito para a festa dos mortos no México, “El Dia de Los Muertos”. Este espaço reúne fotos e objetos pessoais dos falecidos.

Para esta exposição, a artista belga Isabelle de Borchgrave levou nada menos do que 3 anos de preparo em seu atelier; usou 4 quilômetros de papel; mais uns tantos de papelão; tudo recortado e pintado à mão, para fazer vestidos, tapetes, móveis, árvores e outros elementos que recriam o universo único de Frida Kahlo e sua casa, com uma equipe de estudantes de Belas Artes e artistas locais. Tudo isso nos faz mergulhar no universo colorido e íntimo de Frida Kahlo.

Alocada no Museu Real de Belas Artes de Bruxelas está expresso o desejo de Isabelle de Borchgrave de destacar Frida Kahlo, concentrando-se mais nas cores e a alegria de viver do artista, preferindo assim esquecer os dramas que marcaram sua vida.

¹ Doutora em Comunicação e Semiótica (PUC-SP, 1998). É co-fundadora do Instituto Suíço do Merchandising e sócia fundadora do Instituto Merchandising Brasil. Atua como docente em instituições nacionais e internacionais, pesquisadora e autora de livros. sylvia@vitrine.com.br. <http://lattes.cnpq.br/489868737066287>

É claro que Frida teve uma vida atormentada por causa da paralisia infantil e do terrível acidente que sofreu, mas diversão, seu mundo colorido, seu amor pela vida, suas companhias, seu vestuário e seus acessórios estão todos representados, assim como lugares de sua casa... a cozinha, o jardim e suas plantas, os pássaros.

A ideia desta exposição surgiu para Isabelle enquanto ela trabalhava em um projeto dedicado ao famoso artista mexicano, marido de Frida, Diego Riviera. Naquele momento recebeu fotos antigas de Frida Kahlo, para o qual fez 9 nove vestidos de papel preto e branco. O projeto foi abandonado pelo patrocinador. Ali ela pintou um primeiro lenço colorido em um dos looks planejados e a ideia começou a germinar.

De repente, como diz Werner o marido de Isabelle, lá estavam os dois indo ao México para visitar a “Casa Azul”, residência de Frida Kahlo e do seu marido Diego Riviera. Com uma autorização para vasculhar todos os espaços, jardim e até as gavetas, espaços, Isabelle de Borchgrave compactuou naquele momento da vida íntima de com Frida Kahlo, percebeu a mesma paixão por vestuário, cores, tecidos e estampas ali visitados. A partir deste encontro criou-se um diálogo entre duas mulheres.... E a ideia de criar uma exposição.

A instalação no “Pátio” do Museu, permite aos visitantes deambular pela sala, oficina, cozinha, vestiário ou jardim; prometendo uma experiência trompe l’oeil única do mundo de Frida Kahlo. Longe da imagem do sofrimento e da dor, ligada à deficiência da ícone mexicana, Isabelle de Borchgrave concentrou-se na cor, na alegria de viver da artista, em seu papel de mulher, artista, e ícone cultural, para transcender as dificuldades.

Para completar a experiência e ficar no clima mexicano, Isabelle de Borchgrave aproveitou um espaço superior acima do Pátio para criar um altar dos mortos, elemento fundamental da festa dos mortos – El Dia de Los Muertos – que consiste em erguer um altar na própria casa em homenagem a um ou mais familiares falecidos. Uma parede como marionetes gigantes, tudo num espaço todo pintado de vermelho, cuja iluminação também é vermelha. E no final uma mini vitrina com as caixas de joias de Frida e a casinha de bonecas de Frida, que Isabela construiu 10 de cada para venda.

A exposição convida o público a mergulhar no alegre universo inteiramente feito de papel de Isabelle de Borchgrave e a se inspirar na generosidade dessa artista contemporânea cuja prática criativa permanece decididamente incomparável.